

A Persistência do erro

Ainda que eu andasse na correta rota
Ainda que eu amasse o que destino me fez
Ainda que aceitasse o que vós dizeis,
 Não seria eu quem estaria vivo
 Seria apenas uma sombra triste
 Que em vão se apresentaria a vós
 Sem dizer nem mais uma palavra.
A única coisa que comigo andaria
 Seria a tristeza no olhar
 De naquele lugar permanecer
 Em silêncio vil, sobre o céu anil.
Não me faço monstro por amar
 E nem anjo por odiar
 Apenas sigo livre
 Aquilo que, em consciência,
 Sei que é para mim.
O peito arde em chamas ao ver os mortos,
 Quer seja os do além-mar,
 Quer seja os do diferente amar
E torna-se claro em seus olhos turvos
 Gotas de tristeza
 Que na profunda alma presente
 Grita à justiça e pede perdão
Pelos atos ditos sujos que fazem.
Ainda que fossemos “normais”,
 Aos vossos olhos ao menos,
Seríamos tristes por obedecer-vos calados!